



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 5 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-575-4

DOI 10.22533/at.ed.754202411

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 29 capítulos, o volume 5 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA

Laura Samille Lopes Meneses
Tamires de Nazaré Soares
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Regiana Loureiro Medeiros
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Camila Evelyn de Sousa Brito
Isabela Letícia Rosa dos Santos
Judney Jadson Moraes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024111

CAPÍTULO 2..... 9

DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

Kamille Giovanna Gomes Henriques
Laís Fábila de Souza Oliveira
Maria Tatiane Pereira dos Santos
Gabriela Barbieri Ortigara
Laura Izabel Lampert Bonzanini
Riéli Elis Schulz
Eloisa Barbieri Soldera
Kívia Linhares Ferrazzo

DOI 10.22533/at.ed.7542024112

CAPÍTULO 3..... 18

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ELETROCARDIOGRAMA NORMAL

Ana Paula Peixoto do Nascimento
Maria Eduarda Azevedo Botaro
Pedro Henrique D'avila Costa Ribeiro
Gisele Aparecida Fófano
Gustavo Mendes Souza Queiroz
Tháís Ruela Martins
Laryssa Mara Vieira Moreira
Carolina Maffia Vaz de Mello
Thamara Carolina Lobo Aves
Yasmin Soares Maciel
Igor Felipe Vieira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024113

CAPÍTULO 4..... 31

INAPTIBILIDADE SOROLÓGICA EM BOLSAS DE SANGUE NO BRASIL

Victor Brito Dantas Martins
Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento

Melissa Macedo Santos
Beatriz Ferreira Melo
Patrícia Maria Costa Oliveira
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Anderson Fontenele Vieira
Valécia Natalia Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7542024114

CAPÍTULO 5..... 46

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BASEADO NA UTILIZAÇÃO DE UM *SERIOUS GAME*

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo
João Manuel Pimentel Cainé
Lisa Alves Gomes
Rui Pedro Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7542024115

CAPÍTULO 6..... 57

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Humberto de Sousa Pires Filho
Luiz Henrique Ribeiro Motta
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Isadora Vieira de Sousa
Antônio Taciano Matias Filho
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Paula Cintra Dantas
Marcelo Vinicius Santos Moura
Lucas Zampronha Correia
Vitor Rodrigues Guimarães
Frank Mendes Morais Júnior
Luan Teixeira Rodrigues da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.7542024116

CAPÍTULO 7..... 72

DIVERTICULITE AGUDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, UM RELATO DE CASO

Isadora Viana Veiga
Brenda Tolentino Costa do Carmo
Larissa Gomes Espinosa
Natália Rabelo Gonzaga
Thiziane de Oliveira Palácio
Jéssica Ivana Dias da Silva
Kátia Gomes Peixoto

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

DOI 10.22533/at.ed.7542024117

CAPÍTULO 8..... 78

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA BROMELÁINA NO FÍGADO DE RATAS COM PERIODONTITE CRÔNICA INDUZIDA POR LIGADURA

Victor Brito Dantas Martins
Larissa dos Santos Pessoa
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Vinícius da Silva Caetano
André dos Santos Carvalho
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Joaquina dos Santos Carvalho
Ayane Araújo Rodrigues
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7542024118

CAPÍTULO 9..... 84

PERFIL DAS DOENÇAS GLOMERULARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Marcelo Feitosa Verissimo
Jhander James Peixoto Maciel
Joao Victor França de Sousa
Allysson Wosley de Sousa Lima
Helerson de Araújo Leite
Joao Martins Rodrigues Neto
Antonio Higor Marques Aragão
Leticia Aguiar Fonseca
Jose Nozinho Martins Oliveira
Ada Cordeiro de Farias
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7542024119

CAPÍTULO 10..... 92

MANEJO DO PACIENTE COM HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Viviane Rodrigues Coelho
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Joyce Rayane Leite
Nathália Menezes Dias
Nayara Susanne Silveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Bruno Abilio da Silva Machado

Viviane dos Santos Melo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Carla Patricia Moreira Falcão

DOI 10.22533/at.ed.75420241110

CAPÍTULO 11 99

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM ERISPELA E DOENÇA RENAL CRÔNICA ADMITIDO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Mauricyanne Sales Teixeira
Maria Leilah Monte Coelho Lourenço
Larissa Leite Castro
Anael Queirós Silva Barros
Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Edrine Vasconcelos Farias Magalhães
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Germana Greicy de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.75420241111

CAPÍTULO 12 109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima
Débora de Lima Costa
Edina Maria da Silva
Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas
Gesica Flávia da Silva
Izabel Taynara Valeski Bonfim
Nayara Beatriz dos Santos
Pedro Gabriel dos Santos
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.75420241112

CAPÍTULO 13 122

OTOSCLEROSE

Renata Gomes Cruz Silva
Andreza Dias de Souza Parente
Ilana Frota Pontes Canuto

DOI 10.22533/at.ed.75420241113

CAPÍTULO 14 131

O EXAME DO FREQUENCY FOLLOWING RESPONSE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Jéssica Dayane da Silva
Laís Cristine Delgado da Hora
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Lilian Ferreira Muniz

DOI 10.22533/at.ed.75420241114

CAPÍTULO 15..... 141

UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE RADIOPROTEÇÃO APÓS O ACIDENTE DE GOIÂNIA

Luis Carlos Jansen

Fernando Barcellos Razuck

DOI 10.22533/at.ed.75420241115

CAPÍTULO 16..... 151

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: FARMACOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS ADVERSOS NA FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DA DEPRESSÃO MAIOR

José Willyan Firmino Nunes

Antônia Amanda Cardoso de Almeida

Paulo Michel Pinheiro Ferreira

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Gleice Rayanne da Silva

Bruno Coêlho Cavalcanti

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75420241116

CAPÍTULO 17..... 172

ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Giselly de Oliveira Silva

Ana Luíza Xavier Cunha

Moacyr Cunha Filho

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Guilherme Rocha Moreira

Mércia dos Santos Freire

Victor Casimiro Piscoya

Iunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro

Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago

Erivaldo Gumercindo de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.75420241117

CAPÍTULO 18..... 180

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO INDIVÍDUO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Lacerda da Silva

Eglê Rejane Kohlrausch

DOI 10.22533/at.ed.75420241118

CAPÍTULO 19..... 190

ANÁLISE DO CUSTO-EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS FORNECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE ARAGUARI-MG

Daniel Rodrigues Moreira Corrêa

Elias Antônio Soares Ferreira
Isabela Pimenta Pessôa
Ivana Vieira Cunha
Maria Luiza Nasciutti Mendonça
Herbert Cristian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241119

CAPÍTULO 20.....203

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

DOI 10.22533/at.ed.75420241120

CAPÍTULO 21.....216

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Alice Sampaio Pires

Bianca Silva Faia

Clara de Dios Abad da Costa

Júlia Biajoni Xavier

DOI 10.22533/at.ed.75420241121

CAPÍTULO 22.....232

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES PREPARAÇÕES DE PRÓPOLIS VERMELHA

Pedro Mateus José Godoy Aniceto

Jorge Andrés García Suárez

Rodrigo José Nunes Calumby

Yasmin Nascimento de Barros

Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira

Laís Nicolly Ribeiro da Silva

Camila França de Lima

Ana Carolina Santana Vieira

Valter Alvino

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Larissa Isabela Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241122

CAPÍTULO 23.....243

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eleine Maestri

Ana Paula da Rosa

Adriana Remião Luzardo

Joice Moreira Schmalfluss

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Crhis Netto de Brum

Tassiana Potrich

Willian Lorentz

DOI 10.22533/at.ed.75420241123

CAPÍTULO 24.....255

FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS): ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ALIADA À COMUNIDADE

Pedro Henrique de Paula Ramalho Moraes

Glauber Carvalho Barbosa Junior

Eduarda Medrado Araújo Borges

Giovana Celestino Gomes

Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.75420241124

CAPÍTULO 25.....258

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EM COMUNIDADES CAIÇARAS DE ILHA-COMPRIDA/SP

Aurélio Moschin

Fagner Evangelista Severo

Maria Cristina Pereira Matos

DOI 10.22533/at.ed.75420241125

CAPÍTULO 26.....263

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E ELIXIRES COMERCIAIS EM PATOGÊNOS ORAIS: ESTUDO “IN VITRO”

Maria José Alves

Marta Sofia Rodrigues Pereira

Sara Cristina Fraga

Isabel Cristina Ferreira

Maria Inês Dias

DOI 10.22533/at.ed.75420241126

CAPÍTULO 27.....274

PREVALÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

Leandra Duarte Bastos

Saulo Roni Moraes

Carlos Eduardo Cardoso

Maria Cristina Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241127

CAPÍTULO 28.....280

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Vanessa Batista de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75420241128

CAPÍTULO 29.....	305
INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE GENES DE RECEPTORES DA VITAMINA D NA POPULAÇÃO NEGRA	
Lyana Feijó Berro	
Vanessa Rosa Retamoso	
Patricia Maurer	
Débora Alejandra Vasquez Rubio	
Lauren Alicia Flores Viera dos Santos	
Vanusa Manfredini	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.75420241129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Data de aceite: 01/11/2020

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

Departamento de Ciencias Administrativas,
Universidad Autónoma de Ciudad Juárez,
México

RESUMEN: La estructura del trabajo que presentamos se divide en las siguientes secciones: en la primera sección, marco conceptual: antecedentes y estudios sobre el aprendizaje consciente, se hace una revisión sintética del marco teórico sobre el proceso de aprendizaje y los tipos de mente. En la segunda sección, el proceso de aprendizaje y su relación con la mente consciente, subconsciente e inconsciente. En la tercera sección se identifica el proceso de aprendizaje y su relación con la mente consciente y la enseñanza procedimental. En la cuarta sección, se describe el proceso de aprendizaje y su relación con la mente subconsciente. En la quinta sección aborda las características de la mente inconsciente y el proceso de aprendizaje; en la sexta sección se describen los resultados observados durante las clases frente a grupo; finalmente se hace una propuesta. En esta propuesta, denominada “Modelo de Habilidades Metacognoscitivas”, se rescata el Modelo de DHP y se hace énfasis en la estrategia de integración de conocimiento para facilitar la transferencia y se concluye el trabajo.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza; habilidades;

¹ El proyecto de Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, inició en el Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Monterrey y todos sus campus en México, y posteriormente se enseñó en Venezuela, Colombia y Ecuador.

método, mente.

THE LEARNING PROCESS AND THE TYPES OF MIND

ABSTRACT: The structure of the work we present is divided into the following sections: in the first section, conceptual framework: background and studies on conscious learning, a synthetic review of the theoretical framework on the learning process and types of mind is made. The second section: “the learning process and its relationship with the conscious, subconscious and unconscious mind”. In the third section, the learning process and its relationship with the conscious mind and procedural teaching are identified. In the fourth section, the learning process and its relationship with the subconscious mind is described. In the fifth section it deals with the characteristics of the unconscious mind and the learning process; in the sixth section, the results observed during the classes versus the group are described; finally a proposal is made. In this proposal, called “Metacognitive Skills Model”, the DHP Model is rescued and emphasis is placed on the knowledge integration strategy to facilitate the transfer and the work is concluded.

KEYWORDS: Teaching; skills; method, mind.

1 | INTRODUCCIÓN

El proyecto de Desarrollo de Habilidades del Pensamiento¹ que se enseñó hasta principios de la primera década del siglo XXI, comenzó a cancelarse en algunos centros educativos que

habían iniciado la enseñanza para los docentes y los estudiantes, debido a que, en sus evaluaciones, después de una década que se había implantado, no se registraron cambios significativos en los estudiantes, ya que recibieron un aprendizaje consciente y reflexivo junto con un aprendizaje tradicional, centrado sólo en contenidos de información. No hubo cambios que indiquen que se alcanzó concretar el objetivo final: desarrollar las habilidades de aprendizaje consciente de los estudiantes.

La situación problemática indica que no existen evidencias con pruebas significativas, que permita afirmar que se ha logrado un aprendizaje consciente en los estudiantes. El aprendizaje de los estudiantes se sigue adquiriendo de manera inconsciente. La enseñanza de los procesos de pensamiento no se relaciona con la innovación en procesos o productos y la generación de nuevos conocimientos. Ante este problema se plantea la siguiente pregunta ¿cómo los docentes desarrollan las habilidades, cognoscitivas y metacognoscitivas, del pensamiento consciente? El objetivo de este trabajo es identificar el trabajo de los docentes para desarrollan las habilidades, cognoscitivas y metacognoscitivas de pensamiento consciente, el cual se supone que facilita la adquisición y transferencia de nuevos conocimientos, en la solución de problemas y en la toma de decisiones. La hipótesis que se plantea en este trabajo es que durante la actividad de enseñanza aprendizaje, los docentes no ejecutan acciones deliberadas para el aprendizaje consciente, mediante la reflexión, que permita desarrollar habilidades de pensamiento conscientes en los estudiantes. El instrumento que se utiliza para recolectar la información es la “Hoja de observación para la enseñanza del proceso enseñanza aprendizaje”, elaborado y validado por el Centro para el Desarrollo para el Estudio de la Inteligencia Humana. Este instrumento es una herramienta para sistematizar la técnica de “la observación directa” (observación del trabajo del docente en aula y anotar lo que hace en dicha hoja), correspondiente a una metodología cualitativa. Los resultados que se describen se realizaron en el ITESM-Campus Ciudad de México, durante la impartición de clases de la enseñanza de procesos, durante dos semestres, en clases elegidas al azar, antes de la desaparición de la enseñanza de procesos.

2 | MARCO CONCEPTUAL: ANTECEDENTES DEL MODELO DE DESARROLLO DEL PENSAMIENTO

El aprendizaje es un proceso que realizan las personas toda su vida, en este proceso adquieren información y generación de conocimiento, pero, paradójicamente, en la mayoría de los casos, el ser humano no conoce su propio proceso de aprendizaje, es decir el procedimiento consciente de: ¿Cómo aprendió lo que sabe? Sobre esta cuestión, las investigaciones que se realizaban sobre este tema, suponían que el aprendizaje ocurría en el cerebro, pero sin una explicación sobre el funcionamiento cerebral ocurrido durante el proceso de aprendizaje, hasta antes de los estudios de la escuela de Harvard y las corrientes psicoanalíticas, en la psicología educativa todo ocurría dentro de **una**

“caja negra”, sobre todo durante la adquisición de información y conocimiento del medio ambiente. Para enfrentar el problema educativo sobre el aprendizaje estudiantil, se profundizaron las investigaciones en educación, para conocer la forma de aprendizaje en los estudiantes, su comportamiento durante el proceso de enseñanza-aprendizaje, algunas de estas investigaciones derivaron en la propuesta del Modelo DHP (Margarita A. de Sánchez, 2008, pp 5-7).

El marco teórico en la que se basan los argumentos de este trabajo es el modelo de Desarrollo de Habilidades del Pensamiento (DHP)². Este modelo incorpora la propuesta de la Teoría Triádica de la Inteligencia Humana (Margarita A. Sánchez, 1997, pp 18-30), en ésta se describe la inteligencia metacomponencial, la inteligencia contextual y la inteligencia experiencial. Se incorpora la estrategia que consiste en la enseñanza consciente de los procesos de pensamiento. De acuerdo al nivel de profundidad de la adquisición del conocimiento, la Teoría Triádica del aprendizaje clasifica la mente en tres niveles de profundidad: consciente, subconsciente e inconsciente (Margarita A. de Sánchez, 1997, pp 27-29).

El proyecto de DHP tiene su base conceptual en el Modelo de DHP³ con la fusión conceptual de la Teoría Triádica de la Inteligencia y la Estrategia para la Enseñanza Conscientes de los Procesos de Pensamiento, para develar el funcionamiento sobre la forma en que los seres humanos aprenden, como toda investigación esta propuesta se vinculó con otras investigaciones académicas, que abordan el problema de aprendizaje, relacionadas con los problemas pedagógicos o didácticos, los estudios fisiológicos, los biológicos y anatómicos, etc.

En sus estudios⁴ Margarita A. de Sánchez afirma que, actualmente, los estudiantes no son autónomos para generar nuevo conocimiento. A medida que se alcanzan mayores niveles educativos, los estudiantes tienen menor habilidad para integrar la información, especialmente en el nivel de pregrado. En el nivel de educación universitario es donde se observa mayor problema para que los estudiantes desarrollen habilidades de pensamiento consciente, los estudiantes universitarios están preparándose para salir al ámbito laboral y carecen de habilidades para identificar y solucionar problemas en la vida real. Por esta razón, se desarrolló el modelo de la enseñanza para la adquisición de habilidades de pensamiento en los docentes, para que ellos enseñen a los estudiantes, que les faciliten procesar información en este nivel, que les permita construir esquemas mentales, para transferir la información que procesan, para aplicar nueva información, para usarla y

2 El modelo de Desarrollo de Habilidades del Pensamiento (DHP) que propuso Margarita A. de Sánchez (1997, p 6) que se integra por la Teoría triádica del pensamiento de Robert Stenberg (1997, p 7) y la Estrategia para la enseñanza consciente de los procesos de pensamiento, que propuso la investigadora, antes diseñar el modelo de DHP.

3 El modelo de DHP se ha descrito de manera amplia en otros artículos. De manera sintética explicamos que este modelo integró “El Modelo de DHP”, para la enseñanza consciente de los procesos de pensamiento, dirigido a docentes que impartían clases en todos niveles, (preescolar hasta doctorado) de diferentes centros educativos de varios países.

4 Estos estudios se derivan en la enseñanza de los procesos de enseñanza: procesos básicos del pensamiento, estrategias para el aprendizaje de las matemáticas y argumentos lógicos, enseñanza de la creatividad, planificación y transferencia, etc.

combinarla y que le facilite el almacenamiento, la recuperación y el uso apropiado de los conocimientos.

Esta propuesta se elaboró después de que la Dra. Sánchez realizó observaciones directas a los docentes y estudiantes, dentro del salón de clase durante el proceso enseñanza aprendizaje, se identificó que el estudiante no se da cuenta sobre la forma que aprendió, no tiene conocimiento del procedimiento mental que realizó para aprender, no se promueve la práctica deliberada de su forma de aprendizaje en la adquisición o en la transferencia del conocimiento, para la toma de decisiones y la solución de problemas.

3 I EL PROCESO DE APRENDIZAJE: CONSCIENTE, SUBCONSCIENTE E INCONSCIENTE

El proceso de aprendizaje en el ser humano sigue siendo un procedimiento complejo. Los estudios que han explicado la actividad del aprendizaje, desde la caja negra hasta los diferentes componentes que lo constituyen como el comportamiento del sujeto y las funciones del cuerpo, permiten entenderlo como una unidad, que funciona como una célula⁵, que trabaja como un individuo autónomo y es capaz de reproducirse de manera independiente, porque tiene un comportamiento funcional, programado por un código genético.⁶ El código genético, permite que cada célula del cuerpo funcione como un individuo autónomo, para alimentarse y realizar funciones específicas para sobrevivir, se defiende y defiende su entorno (leucocitos).

Cuando las funciones son más complejas, la célula se integra con otras. La integración con otras células permite formar órganos. Los órganos realizan meta funciones y se reúnen para formar sistemas, (por ejemplo: sistema respiratorio, sistema inmunológico, sistema digestivo, etc.,) para realizar funciones de mayor complejidad, la integración de los sistemas, deriva en la formación de un micro universo, integrado por 40 billones de células, esta nueva estructura permite que el cuerpo funcione como una unidad, controlada por el cerebro, el cual está formado por un hemisferio derecho y otro izquierdo. El cerebro es el centro de mando del cuerpo, apoyado por el sistema nervioso, controla todos los órganos y realiza las funciones motrices, las funciones cognitivas y la producción hormonal. Cada hemisferio realiza funciones motrices cruzadas con la mitad del cuerpo. El lado izquierdo del cerebro, interactúa con el lado derecho del cuerpo y viceversa, de manera armónica cuando el cuerpo realiza actividades (la mano izquierda y derecha) otras funciones del sujeto, son únicas, como son el lenguaje y la cognición especial. El grado de intensidad de los dos hemisferios cerebrales, se relaciona con el comportamiento de los individuos y la forma de aprender. La parte derecha refleja una habilidad creativa, la parte izquierda

5 La célula está formada por un citoplasma y un núcleo rodeado por una membrana.

6 El código genético es una proteína que se encuentra en el núcleo de las células y se conoce como ácido desoxirribonucleico (ADN). El material genético de todo individuo, se integra con dos componentes, uno que corresponde al padre, y el otro al de la madre, de esta manera, el programa de comportamiento funcional programado de cada célula, está determinado por este código de ADN, llamado genoma humano, (aunque algunas veces este comportamiento programado de las células, puede cambiar por un factor externo).

refleja una habilidad procedimental (pensamiento divergente y lineal), para procesar la información, porque cada hemisferio procesa información de manera diferente: el hemisferio izquierdo procesa información de manera lineal y secuencial, mientras que el hemisferio derecho procesa información de manera holística y global; dos habilidades cognitivas para integrar los productos intelectuales que produce un individuo y refleja la relación entre el funcionamiento del cerebro y la mente.

Para entender el proceso de aprendizaje en una persona, es importante comprender el papel que desempeña la mente. Primero porque es difícil realizar una representación mental formal. Si la mente la imaginamos sólo como lo designado por la palabra del latín “*mens*”, la cual describe una entidad distinta al cuerpo, esta entidad está integrada por estructuras de pensamiento y se convierte en una definición reduccionista y no integra las varias funciones que en la actualidad se han encontrado mediante estudios sobre el aprendizaje.

Si describimos la mente como el conjunto de facultades cognitivas, que integran procesos de percepción, de memoria, de conciencia y de pensamiento, esta descripción facilita crear una representación mental más completa y permite comprender el funcionamiento de la mente. Para evitar caer en errores semánticos o enfrascarnos en una discusión metodológica entre la psicología clásica (subconsciente) y el psicoanálisis (inconsciente), en este trabajo, entendemos la *mente* por el grado de conocimiento consciente que desarrolla una persona, sobre sí misma, entonces tenemos tres tipos o niveles de mente: la mente consciente, la mente subconsciente y la mente inconsciente. En la propuesta del modelo de DHP, los tres niveles permiten la asimilación de los procesos cognoscitivos de manera consciente, mediante la práctica deliberada. Porque en esta concepción, el individuo conoce como aprendió, utiliza los procesos básicos del pensamiento (sentidos) para recoger la información del medio, adquiere las habilidades de pensamiento, que lo convierten en elector de lo que quiere o no aprender y saber como y para que lo aprendió.

Cuando la mente es consciente, el individuo tiene conocimiento de su aprendizaje en el nivel más alto, puede darse cuenta de sus actos y consecuencias. Cuando la mente es subconsciente, el individuo tiene conocimiento de su aprendizaje en un nivel menor, puede darse cuenta de sus actos y consecuencias. Cuando la mente es inconsciente, el individuo tiene conocimiento de su aprendizaje en un nivel nulo de conocimiento para darse cuenta de su aprendizaje, sus actos y consecuencias.

Por las razones mencionadas, el individuo tiene mayor o menor posibilidad de desarrollar habilidades cognitivas y metacognitivas.

SENTIDOS			
	Niveles	Grados de conocimiento en sí mismo	Habilidades de pensamiento
Mente	Consciente	Alto	Cognoscitivas Metacognoscitivas
	Subconsciente	Bajo	Las actividades se vuelven autónomas
	Inconsciente	Nulo	

Tabla 1. Clasificación de la mente en función de la posesión del grado de conocimiento

En la propuesta del DHP (Teoría triádica y la estrategia para la enseñanza consciente de los procesos de pensamiento) es importante enseñar de manera consciente los procesos cognoscitivos que fueron aprendidos de manera inconsciente.

4 I LA MENTE CONSCIENTE: EN EL PROCESO ENSEÑANZA APRENDIZAJE

La mente *consciente* es la más estudiada en el campo educativo, porque es más fácil identificar y entender su funcionamiento, permite identificar los errores en la enseñanza durante el proceso enseñanza aprendizaje de cualquier tema, y permite fortalecer la estructura cognoscitiva en la que descansa la inteligencia humana. La mente consciente incide directamente en la forma de aprendizaje, cuando adquirimos y almacenamos los conocimientos, porque en ella se ejecutan todos los procesos de pensamientos que indican un pensamiento eficiente en el individuo.

El modelo DHP describe la mente consciente como una mente lógica y racional, es la que analiza la información pertinente del entorno, es la que permite al individuo tomar decisiones, simples o complejas. Por ejemplo, cuando una persona elige comer un dulce o una fruta, vestir una falda o un pantalón u otras decisiones más complejas, como casarse o no casarse, decisiones inmediatas y delicadas como invertir en un proyecto A o invertir en un proyecto B, en todas estas, el individuo ejecuta el mismo proceso de pensamiento a través de la automatización (Margarita A. de Sánchez, 1997, p 25).

Quando se ensina de maneira consciente o processo de tomada de decisões, se utiliza informação simples, para que as pessoas aprendam a reconhecer o procedimento que executam, por exemplo, a atuação do indivíduo quando decide escolher um lugar para cruzar a rua: 1. *Define un operador mental*, 2. *la persona analiza la información adquirida de manera directa*, 3. *observa presencia o ausencia de tráfico en determinado momento*, 4. *genera alternativas* y 5. *Elige la mejor alternativa para cruzar la calle (PROCESO DE TOMA DE DECISIONES)*.

El individuo aprende a tomar decisiones de manera consciente cuando sabe procesar información compleja, de la misma manera que lo hizo para cruzar la calle; una vez que se aprende de manera consciente el proceso cognoscitivo, se puede practicar de manera deliberada, para adquirir las habilidades de pensamiento y utilizarlas para la toma

de decisión de una inversión financiera o para reducir el riesgo de pérdida de valor de un bien, etcétera.

De acuerdo a lo explicado en el párrafo anterior, la mente **consciente** es la que se ejecuta para aprender de manera deliberada y permite al individuo percatarse de lo que ocurre al hacerlo, de tal forma que podemos saber: ¿cómo hacer lo que vamos a hacer?, ¿cómo aprendí lo que me enseñaron?, o también ¿si deseo aprender lo que me están enseñando? En el proceso de aprendizaje, este tipo de mente es la que permite prestar atención a los detalles de nuestras acciones, cuando se ejecutan actos procedimentales de manera deliberada la práctica incrementa el desarrollo de las habilidades. El sujeto que aprende, en este nivel de la mente consciente, desarrolla habilidades cognoscitivas cuando profundiza la práctica y mediante la reflexión permanente, adquiere las habilidades metacognoscitivas, porque en esta mente, también se elaboran las preguntas para saber ¿cómo aplicar lo que aprendimos?, ¿cómo transferir lo que aprendimos de un contexto a otro contexto?, o ¿cómo lo que estamos aprendiendo permite resolver problemas reales?, que son problemas metacognoscitivos. En otros casos, en este nivel, la mente consciente hace uso de los recuerdos o utiliza la información almacenada en la memoria de largo plazo, para recuperar el procedimiento aprendido, para desarrollar y fortalecer las habilidades metacognoscitivas.

El sujeto aprende de manera consciente cuando practica de manera deliberada y aprende de manera consciente el procedimiento de los procesos de pensamiento. Por esta razón, el proceso de aprendizaje consciente debe practicarse en cada proceso (desde los básicos hasta los complejos), para desarrollar sus habilidades cognoscitivas y metacognoscitivas; una vez que el sujeto es capaz de saber ¿cómo aprendió?, podemos afirmar que: la persona “aprendió a aprender” y actúa con un comportamiento inteligente, porque conoce cómo aprendió un tema, una ecuación o una regla, entonces, cuando se concientiza lo aprendido pasa al nivel de la mente consciente y el sujeto puede “guardar” lo aprendido, de manera ordenada, en su memoria. Si ejecuta estas acciones ordenadas, la persona podrá recuperar la información que de manera consciente desea aprender o desaprender. Si por alguna razón lo olvida, podrá recordar con facilidad el procedimiento que le permitió recordar como lo aprendió.

El sujeto que practica, de manera deliberada, lo aprendido, cuando lo realiza cotidianamente, lo vuelve inconsciente, entonces su desempeño motriz o mental se vuelve automático, y sus actividades las realiza sin esfuerzo mental, de esta manera el individuo ha adquirido su aprendizaje. Lo paradójico de la adquisición de este aprendizaje, es que, a mayor práctica deliberada, las acciones se vuelven subconscientes y hasta inconscientes.

La importancia de la práctica deliberada en el proceso de aprendizaje de los individuos, es para alcanzar los niveles más profundos de los otros niveles de mente. De esta manera, las otras instancias mentales ordenan al cuerpo trabajar de manera automática, sin tener un gasto de energía intelectual. Para entender este ejemplo, lo

podemos explicar con el tránsito del aprendizaje consciente al inconsciente: cuando un individuo aprende a manejar un auto estándar, al iniciar su aprendizaje de manejo, su mente está atenta en seguir el procedimiento de manejo: 1) en meter *clutch* cada vez que cambia las velocidades, 2) meter el *clutch* y el freno, y repetir las acciones. El individuo está atento a los cambios; no quiere que nadie lo distraiga. Pero, cuando el conducir se ha practicado lo suficiente y nuestra mente consciente lo ha aprendido, entonces, lo que aprendió lo transfiere a la mente inconsciente y subconsciente, de esta manera, la mente inconsciente, entonces, trabaja y controla las acciones del cuerpo, sin hacer consciente el procedimiento, así, ahora, cuando manejamos podemos platicar y escuchamos música simultáneamente sin estar conscientes del procedimiento de manejo aprendido. En este nivel el proceso de aprendizaje consciente en la persona se ha concretado en el proceso de automatización.

5 I LA MENTE SUBCONSCIENTE Y EL PROCESO DE APRENDIZAJE

El hombre debe aprender de manera consciente, si no lo hace de esta manera, no conocerá como lo que “sabe” entró al nivel subconsciente. La mente *subconsciente* es la más estudiada por los psicólogos y los estudiosos de los mercados, principalmente, de los activos financieros, porque, la mayoría de las veces, las fluctuaciones de ganancias o pérdidas reaccionan a un comportamiento psicológico y marcan los periodos especulativos; en otros casos, las estrategias de mercadotecnia se diseñan con bases en la irracionalidad del consumidor, para sembrar deseos en su mente subconsciente, porque es más fácil manipular a un consumidor para consumir un producto.

La mente subconsciente almacena información que nunca olvida. Está indefensa frente a los agentes externos del medio cuando los sentidos “recogen información del medio”. Si la mente consciente no efectúa un discernimiento mental, la información llegará con gran facilidad al nivel subconsciente y el sujeto ejecutará acciones relacionadas con sus emociones⁷, por esto, su actuación se considera irracional, porque esta mente actúa con sentimientos y recuerdos, los procedimientos que se ejecutan se traducen en un actuar errático, sin saber porque se actuó así.

Para explicar la forma de actuar de una persona, que aprendió de manera subconsciente, revisaremos varios ejemplos, primero recurrimos al mismo ejemplo que se utilizó para explicar el nivel consciente. 1). El individuo no aprendió el proceso mental de toma de decisiones, entonces tiende a *tomar decisiones* irracionales: por los gustos, por los deseos, por los impulsos del corazón, nos impulsa a comprar cosas innecesarias, nos hace sentir celos o ira, incide directamente en las costumbres, en las relaciones humanas y en la posesión de cosas, no sabe generar alternativas de solución.

2). Otro caso de aprendizaje subconsciente se observa cuando la mente subconsciente actúa por costumbre, la actuación del sujeto se realizará de manera menos inteligente y

⁷ Las relaciones emocionales se analizan en los nuevos estudios de la inteligencia emocional.

tendrá un comportamiento autómatas: *una persona decide cambiar el perchero de lugar, la persona tomará al menos unos días para acostumbrarse a la nueva ubicación*, esto se debe a que, en este nivel de pensamiento, la conexión neuronal de la mente subconsciente se había fortalecido con información no consciente, la repetición de sus acciones permitía realizar la misma actividad en un lugar conocido, no tenía que pensar *conscientemente* en dónde colgar la ropa. Este ejemplo nos permite entender el olvido de algunos estudiantes, cuando el proceso de aprendizaje no se hizo conscientemente, al aprender un procedimiento matemático incorrecto, cuando se cambia la información no puede identificar las relaciones entre las variables, en este caso particular, es indispensable “desaprenderlo” para volver a enseñarlo de manera consciente.

3) El aprendizaje subconsciente mediante las relaciones humanas. En este ejemplo la mente subconsciente actúa por las relaciones humanas: *cuando nos relacionamos con alguna persona, intercambiamos momentos valiosos y emociones, hasta que surge el afecto y el amor; si las personas se separan, tendrán un momento difícil. Otra situación similar se da entre la relación madre e hijo, la relación se forja desde la fecundación; si la madre llegara a perder a su hijo, será un golpe duro*. En los dos casos, la mente subconsciente va fortaleciendo sus conexiones neuronales.

4). El aprendizaje subconsciente mediante la posesión. En este ejemplo la mente subconsciente actúa en el comportamiento del individuo, se observa cuando se utiliza una estrategia de mercadotecnia para manipular al consumidor; un vendedor intenta vender su producto diferenciándolo con características peculiares (para que el consumidor añore su infancia, su terruño, sus seres queridos, etc.) y el precio, lo hace de manera atractiva y amigable, pero lo que realmente está haciendo, es comunicarse con la mente *subconsciente*; para que esta pueda crear la necesidad o el deseo de compra y desear poseer los productos que nos recuerdan a las personas, los momentos agradables y nuestra autoestima o porque percibimos un mejor beneficio aunque tengan un mayor costo.

El modelo de DHP se basa en la enseñanza procedimental para introducir lo aprendido de manera consciente al subconsciente, la razón es que en la mente *subconsciente* se tiene acceso a todos los recuerdos almacenados en el cerebro, como sentimientos y olores, cuando una persona piensa de manera *consciente* en evocar lo que ha hecho en su vida, le será fácil traerlo al presente si es capaz de relacionarlo con hechos o acontecimientos, si le es difícil recordarlo, lo más probable es que las acciones aprendidas que se relacionaban con sus recuerdos, no se almacenaron de manera ordenada, si es este el caso, en el modelo DHP, se propone recurrir a la experiencia para crear atajos y traerlos de vuelta a través de la observación indirecta -hablar con un viejo amigo- (Margarita A. de Sánchez, 2008, pp 48-51).

La enseñanza de los procesos cognoscitivos de manera procedimental es importante, debido a que se identificó que el aprendizaje de los estudiantes, no se realiza de manera deliberada para relacionar la mente consciente y la mente subconsciente, por lo tanto, hay

un desconocimiento para desarrollar las habilidades de pensamiento. La primera etapa para la enseñanza de los procesos mentales está dirigida a que la mente consciente debe estar alerta para evitar que la mente subconsciente sea invadida.

La habilidad cognoscitiva para identificar un comportamiento derivado de un aprendizaje subconsciente durante lo que en DHP se conoce como espacio alfa.⁸ Los especialistas en psicología o los conocedores del comportamiento humano o personas ajenas a nosotros pueden comunicarse con nuestra mente subconsciente y cambiar un comportamiento (ideología, aprendizaje de algún idioma mediante un método subconsciente, la hipnosis, etc.). La enseñanza de todo aprendizaje subconsciente siempre será una invasión a la persona y, por lo tanto, siempre será peligroso. Para evitarlo, es necesario mantener alerta la mente consciente, para modificar algún comportamiento negativo almacenado en la mente subconsciente y para alinear los pensamientos, los sentimientos y las acciones. Los dos niveles de mente ordenan descanso al cuerpo mediante el sueño, para reparar las memorias de corto plazo y de largo plazo (la verdadera función del cuerpo cuando duerme).

6 I LA MENTE INCONSCIENTE Y EL PROCESO DE APRENDIZAJE

La mente **inconsciente** es reactiva y la más primitiva de las tres, también la más compleja, por esta razón es difícil conocer la forma de aprendizaje en este nivel. Por esta complejidad, y a pesar de esto, los nuevos estudios indican que es posible comunicarse con esta mente y hasta cambiar la forma en que domina nuestras acciones. Para explicar el proceso de aprendizaje en la mente inconsciente, partiremos describiendo que sus funciones están determinadas por el código genético de cada persona, en este nivel se almacenan todas las experiencias aprendidas (por la evolución de la persona), el aprendizaje inconsciente indica que el sujeto ejecuta patrones de comportamientos determinadas por situaciones y vivencias milenarias, gestiona las actividades fisiológicas de las personas, por ejemplo, a través de esta estructura mental desconecta el cuerpo para que el sujeto no piense en respirar durante el sueño, cuando está en trance hipnótico, cuando sufre un desmayo, cuando percibe peligro alerta al cuerpo, aunque este no lo vea, se pone en estado de máxima alerta, la mente inconsciente es también la encargada de hacer sentir placer y dolor (el cuerpo se desmaya cuando sientes dolor), aumenta el reflejo de las extremidades para proteger al cuerpo de un golpe.

⁸ El momento alfa se explica en el modelo DHP, como un período que se presenta durante el sueño, en este ocurre un ingreso de información que no fue procesada, el nivel consciente “se descuida y deja abierto el nivel subconsciente, ” (esta invasión puede cambiar el comportamiento, de una persona, o utilizar palabras compleja de las cuales no conoce su significado, principalmente en los momentos en este espacio la mente subconsciente está indefensa, de manera coloquial diremos que nuestra casa queda abierta y un extraño entra del exterior) (Margarita A. de Sánchez, s/f, pp 51-55).

71 MÉTODO Y RESULTADOS

El método para recolectar la información en los dos niveles (el consciente y el subconsciente), es el comportamiento de la persona mediante la observación directa (en este caso se observó a los docentes trabajando en el aula), así se puede dar seguimiento a la enseñanza de los procesos de pensamientos, para darle atención al desempeño del docente durante el proceso de enseñanza aprendizaje procedimental, para asegurarse que se enseñó de manera consciente lo inconsciente y se retroalimentó a los docentes. El instrumento para recolectar la información que se utilizó, fue la “Hoja de observación para la enseñanza del proceso enseñanza aprendizaje”, elaborado y validado por el Centro para el Desarrollo para el Estudio de la Inteligencia Humana. El lugar donde se hicieron las observaciones fue el ITESM-Campus Cd. De México, debido a que esta institución relegó la enseñanza de este método y le dio prioridad a otros métodos de enseñanza como: Educación Basada en Problemas y Educación Basada en Competencias.

El diagnóstico describe las causas que se identificaron y que impidieron un resultado significativo en el aprendizaje consciente de los estudiantes. Las observaciones que se enuncian se realizaron a los docentes durante la impartición del proceso enseñanza aprendizaje de los procesos de pensamiento.

Desde la administración y la gestión. No hubo seguimiento en los responsables de la enseñanza del proceso, porque se dio importancia a otras estrategias educativas, frente a un modelo demandante del mercado laboral y un modelo nacional de competencia. No se hizo una adecuada selección de los nuevos grupos de docentes que impartirían procesos de pensamiento. No se diseñaron grupos para la retroalimentación de los docentes que enseñaban procesos.

La formación del grupo de docentes. Los nuevos docentes que se contrataron para impartir las clases de procesos no se formaron con la metodología del modelo de DHP, impartían la enseñanza como una clase de contenidos, sin hacer énfasis en el proceso y en la estructura propuesta.

Las observaciones durante la enseñanza de procesos. Los docentes no se centran en el aprendizaje consciente en los estudiantes. Los docentes desconocen la manera en que se pueden desarrollar las habilidades del pensamiento, no tienen una guía que les permita seguir lineamientos para impartir clases que permita llevar a los alumnos a la reflexión.

Las observaciones directas realizadas en las clases no registran un monitoreo adecuado del proceso enseñanza-aprendizaje que facilite la interacción entre el docente y los estudiantes, que les permita sugerir, cuestionar, extender, clarificar o expresar sus puntos de vista de lo aprendido. Los docentes no tienen habilidad para elaborar preguntas claves e incorporar las pertinentes a los propósitos de los temas que enseña y que les facilite a los estudiantes almacenar lo aprendido de manera procedimental. No se registra la

retroalimentación permanente durante el proceso enseñanza aprendizaje. La actividad que realiza el docente durante la clase, no se centra en el aprendizaje de los estudiantes, sigue centrándose en la exposición continuada. Los docentes no estimulan la práctica deliberada para transferir lo aprendido al subconsciente de los estudiantes. El docente no estimula a los estudiantes para que validen sus ideas, que los lleve a la ejercitación y concientización.

No se aplican las estrategias cognoscitivas para la adquisición de nuevos conocimientos, solución de problemas y toma de decisiones. No se estimula la reflexión. No hay vinculación entre el cierre de la clase pasada y la introducción de la nueva clase.

8 | PROPUESTA

La información obtenida ha permitido identificar específicamente los procesos cognoscitivos que provocan en los estudiantes el bajo nivel de adquisición del conocimiento, el bajo nivel de transferencia de conocimiento a otros niveles y los problemas que le impiden generar el nuevo conocimiento. Se ofrecen al docente los lineamientos que permiten que se profundice más sobre el proceso de aprendizaje y los distintos tipos de mente de los individuos. La propuesta metodológica “El Modelo de Habilidades Metacognoscitivas” se deriva del Modelo de Habilidades del Pensamiento, porque facilita la actividad de los docentes que desempeñan funciones frente a grupo, para que conozcan el proceso de aprendizaje y el funcionamiento de los tipos de mente que les permite hacer efectiva la actividad docente durante el proceso enseñanza-aprendizaje, principalmente en los niveles académicos universitarios, como antesala en el desempeño de su vida profesional y familiar. En la propuesta del MHM (Modelo del DHP y la Estrategia reflexiva para la adquisición, interacción, transacción y generación de nuevo conocimiento) es importante enseñar de manera *consciente*, los procesos cognoscitivos que fueron aprendidos de manera inconsciente.

9 | CONCLUSIÓN

Frente a la problemática educativa que se presenta en el mundo, la búsqueda de nuevos métodos que contribuyan a corregir los errores en las prácticas de enseñanza para el aprendizaje, se proponen prácticas procedimentales que permitan desarrollar las habilidades de pensamiento que los habiliten para aplicar y evaluar los procesos del pensamiento y las estrategias cognoscitivas, que les facilite la adquisición de nuevos conocimientos, en la solución de problemas y en la toma de decisiones.

El trabajo cumplió el objetivo planteado al identificar las causas que evitan que los estudiantes no desarrollen las habilidades de pensamiento que les facilite la adquisición de nuevos conocimientos, en la solución de problemas y en la toma de decisiones. Se aceptó la hipótesis planteada en donde se observó que durante la actividad de enseñanza aprendizaje, no desarrollan las habilidades de pensamiento que les permita aplicar y evaluar

los procesos del pensamiento y las estrategias cognoscitivas, debido a que se desconocen las formas de aprendizaje en los estudiantes.

Podemos destacar que para corregir los errores de la práctica docente y elevar los niveles de calidad durante la enseñanza del proceso enseñanza-aprendizaje, debe entenderse que la problemática no se puede eliminar con acciones reduccionistas por el lado de la enseñanza.

REFERÊNCIAS

Guilford, J.P. (1967). *The Nature of Human Intelligence*, McGraw Hill, New York.

Méndez Rodríguez, Alejandro y Astudillo Mora, Marcela, (2008). *La investigación en la Era de la Información*, Ed. Trillas, México.

Michel, Guillermo, (1984). *Aprende a aprender, guía de autoeducación*, octava edición, Ed. Trillas, México.

Morfin, Antonio, (2007). La nueva modalidad educativa: Educación Basada en Normas de Competencia, en Arguelles Antonio, (Compilador), *Competencia Laboral y Educación Basada en Normas de Competencia*, 83-98.

Pacheco Espejel, Arturo, y Ma. Cristina, Cruz Estrada, (2006). *Metodología Crítica de la Investigación*, Editorial CECSA, México.

Sánchez, Margarita A. (1995a). *Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, Creatividad*, México. Ed. Trillas, México.

Sánchez, Margarita A. (1997b). *Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, Procesos Directivos, Ejecutivos y de Adquisición de Conocimiento*, Ed. Trillas, México.

Sánchez, Margarita A. (1983). *Proyecto Aprender a Pensar*, Ministerio de Inteligencia, Caracas.

Sánchez, Margarita A. (1995). *Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, Creatividad*, Ed. Trillas, México.

Sánchez, Margarita A. (1997). *Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, Procesos Directivos, Ejecutivos y de Adquisición de Conocimiento*, Ed. Trillas, México.

Sánchez, Margarita A. (1998). *Programa para el Desarrollo de Procesos del Pensamiento, Manual del Curso, Aprende a Pensar Nivel I, Planifica y Decide*, Centro para el Desarrollo e Investigación del Pensamiento, Caracas.

Sánchez, Margarita A. (2008). *Desarrollo de Habilidades del Pensamiento, Procesos Básicos del Pensamiento*, Ed. Trillas, México.

Sánchez, Margarita A. (s/f). *Manual del Curso Aprende a Pensar Nivel 1, Planifica y Decide*, Centro para el Desarrollo e Investigación del Pensamiento, Caracas.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibacteriano 231

Antidepressivos 14, 152, 157, 165, 170, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200

B

Benzodiazepínicos 14, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 225, 293

Biofilme oral 262, 263

Bolsas de sangue 10, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44

C

Câncer 10, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 75, 194, 200, 308

Cápsula labiríntica 122, 123

Cardiologia 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 26, 29, 61, 70, 71, 104

Chamomilla recutita 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269

Comunidade caiçara 256

Cuidados Paliativos 13, 109, 111, 116, 117, 118, 119

D

Deglutição 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 103

Depressão 14, 37, 118, 123, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 178, 188, 189, 190, 200, 215, 216, 218, 221, 226, 293

Dificuldades de aprendizagem 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Diverticulite Aguda 11, 72, 73, 74, 76, 77

Doença Renal Crônica 13, 60, 85, 86, 91, 99, 100, 101, 102, 107

E

Efeitos sistêmicos 79, 81, 83, 249

Eletrocardiograma 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 59, 162

Enfermagem Psiquiátrica 180, 183

Enseñanza 201, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 211, 212, 213

Erisipela 13, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Ervas Medicinais 16, 256, 257, 259

Extensão Comunitária 2

F

Fígado 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 174, 218, 259, 304, 307, 308

Fitoterápicos 16, 83, 232, 253, 254, 255

G

Gestão do cuidado 214, 222, 224, 226

Glomerulonefrite 85, 86, 87, 88, 89

Glomerulopatia 85, 87, 88, 89, 90

H

Hematoma Subdural Crônico 12, 92, 93, 94, 95, 98

I

Inaptibilidade Sorológica 10, 31, 32, 41

Infecções Estafilocócicas 272, 273

Insuficiência Cardíaca 11, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 107

M

Mente 15, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 218, 225, 252, 280, 283, 290, 295, 296

Mercadoria 278, 279, 280, 283, 284, 286, 292, 294, 295, 299, 300

N

Nefropatia 85, 86, 87, 88, 89

Neurologia 93, 95, 159

O

Otosclerose 13, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

P

Perda auditiva neurosensorial 122, 128, 130

Plantas Medicinais 108, 216, 244, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Polimorfismo 303, 305, 308, 309

Potenciais evocados auditivos 132, 139

Práticas Integrativas 15, 214, 216, 218, 224, 227, 228, 229, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255

Própolis Vermelha 15, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

R

Reiki 15, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Representações Sociais 13, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

S

Serious Game 11, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Staphylococcus aureus 16, 231, 233, 234, 235, 238, 272, 273, 274, 276, 277

Suicídio 152, 154, 155, 164, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 215, 293

T

Taxa de sobrevivência 58

Terapêutica 11, 16, 57, 58, 59, 66, 70, 86, 108, 154, 157, 161, 163, 166, 193, 249, 251, 253, 254, 259, 273

Terapias complementares 242

Tomadas de decisão 278

Traumatismos Craniocerebrais 93, 95

U

Urolitíase 13, 109, 111, 114, 116, 119

V

Vitamina D 17, 303, 305, 310, 311, 312

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 